

NOTTA
EDITORIAL
NOTTA DOO EDITTOR
EDITOR'S NOTE

Luis Correa Aydo

Editor¹

1 Traducción al portugués de Sthefani Techera.

Para FLAPPSIP é uma prioridade dar vida e assegurar uma publicação científica que a represente como coletivo e que represente também às associações que a compõem. Além disso, seus responsáveis sempre tentaram que a revista fosse fiel à pluralidade de formas de entender e praticar a psicanálise, o que é característico da Federação, dando atenção aos desafios específicos das nossas sociedades latino-americanas. Nessa caminhada, a revista, que nasceu na era digital, vivenciou diferentes fases que, vendo-as em retrospectiva, significaram uma melhoria contínua em termos de forma e conteúdo. Especialmente, no período recente, sob a diretoria de César Estrella, avançamos na profissionalização do processo de edição, o que marcou um verdadeiro avanço qualitativo. A partir desta edição iniciamos mais uma fase nesse processo de qualificação. A revista será editada com o software OJS (*Open Journal System*), que permite aos leitores recuperar os artigos de maneira independente, seja para baixá-los, compartilhá-los ou utilizá-los em trabalhos e pesquisas. Permite incluir *tags* com identificadores digitais dos autores (ORCID) e de cada artigo (DOI), o que torna a divulgação e preservação dos conteúdos mais ágil, simples e segura. Além disso, é um requisito necessário para que a publicação seja indexada, isto é, para que seja incluída nas bibliotecas digitais, que são o principal espaço de consulta acadêmica e científica na atualidade.

A implementação dessas mudanças segue as diretrizes definidas pela Diretoria e tem o intuito de que os ótimos conteúdos que sempre teve *Intercambio Psicoanalítico* cheguem aos membros de FLAPPSIP e aos potenciais leitores em diferentes âmbitos de interesse psicanalítico de maneira mais fácil.

A direção da revista continua sob a responsabilidade de um Comitê Editorial formado por delegados das diferentes sociedades que compõem FLAPPSIP. A partir desta edição o Comitê está experimentando uma renovação considerável em relação aos seus integrantes. O trabalho de cada um dos integrantes na gestão de conteúdo é chave para que a revista seja representativa da federação, preserve sua qualidade científica e o interesse temático nos seus conteúdos. Em cada edição continuaremos incluindo as contribuições de todas as associações que compõem FLAPPSIP.

No que tange à estrutura de cada entrega, manteremos, em termos gerais, o formato dos últimos números. O primeiro núcleo está constituído por *Artigos científicos* ou *Palestras*; seguido por um espaço de *Pesquisa*, voltado a divulgar os projetos realizados no marco da política da federação nesse sentido. Em terceiro lugar, lançamos um espaço para *Entrevistas*, no qual buscamos a palavra de atores relevantes no fazer da psicanálise ou em atividades conectadas. Finalmente, iremos manter o

espaço dedicado a *Resenhas de livros*, valorizando o serviço que pode fornecer aos leitores o fato de ter uma aproximação crítica a obras publicadas recentemente e que são de interesse para a teoria e a prática psicanalítica.

Em relação aos conteúdos específicos desta edição, a seção de Artigos científicos está composta por sete trabalhos. Dos desses trabalhos são: *Uma escuta contemporânea do mal-estar das juventudes brasileiras marginalizadas* de Maria Theresa Da Costa Barros e *A devastação da subjetividade: Desvalimento e Pulsão de morte* de Liz Coronel Llacua, estão articulados ao redor do eixo dos mal-estares e sofrimentos decorrentes de patologias socioculturais, na mesma linha de preocupações com que foi feita a convocatória para o próximo Congresso de FLAPPSIP (*Psicanálise: bordas e desbordamentos. Transformações em tempos de desmesura*).

Outro subgrupo temático une os artigos *Repensando a clínica psicanalítica*. Desde a teoria da sedução a uma psicanálise com perspectiva de gênero de Gabriella Raffo e *Criatividade pictórica feminina*. Um olhar psicanalítico de Eleonora Casaula. Ambas as contribuições, embora com abordagens bem diferentes, têm em comum a revisão de preconceitos e aspectos ideológicos nas conceições de gênero, que infiltram desde o recebimento das obras de arte até a teorização psicanalítica.

É possível identificar um terceiro eixo temático nos artigos *Elaboração imaginativa: protolinguagem e protopensamento* de Renata Udler Cromberg, *Movimentos sutis que geram esperança: psicoterapia psicanalítica em uma escola com necessidades educacionais especiais com uma criança diagnosticada com transtorno do espectro autista* de Carlos Vásquez e *Anotações para uma metapsicologia da dor*. As autolesões na adolescência de Albana Paganini Paradedda. Esses três trabalhos consideram aspectos evolutivos, enfrentando problemas que representam um grande desafio para a clínica, e tentam compreender a partir da psicanálise e da interdisciplina, sendo que nos três casos há uma abertura a novos desenvolvimentos teóricos e possibilidades clínicas mais sutis e abrangentes.

O Espaço de Pesquisa FLAPPSIP apresenta um trabalho de Marta de Giusti, Diretora de Pesquisa da Federação. Como responsável atual da área, a autora compartilha um percurso pelas diferentes instâncias que os processos de pesquisa tiveram no nosso âmbito, avançando em projeção e variedade metodológica. Sem desconhecer o rico legado da produção de conhecimento iniciada com a clínica freudiana, a pesquisa sistemática em psicanálise surge hoje em dia como uma validação do corpus teórico psicanalítico e como uma oportunidade de estabelecer um diálogo renovado com outras disciplinas do mundo científicos.

Em relação à seção Entrevistas, que inicia com esta edição, publicamos uma conversa do Comitê Editorial de *Intercambio* com a presidente de FLAPPSIP, quem, por sua vez, é também presidente do Comitê Executivo do XII Congresso, que será realizado em Santiago do Chile entre os dias 13 e 15 de outubro de 2023. Nesse diálogo, Marcela Ramírez apresenta as particularidades deste encontro, o primeiro após a pandemia, e o desafio de incluir a modalidade híbrida - presencial e virtual - como uma maneira de ampliar a participação e o escopo dos intercâmbios. No que diz respeito aos eixos temáticos, o objetivo é pensar na psicanálise posicionada em nível regional e histórico e, ao mesmo tempo, consequentemente com a pluralidade teórico-clínica característica da federação. Desde a vida no planeta até as crises das democracias, entender a matriz de subjetividades atuais requer de escuta aberta e um trabalho de intercâmbio permanente. Com esses objetivos em mente, o Congresso será uma expressão de “uma federação flexível, capaz de se adaptar às mudanças, o que é um ponto chave para sua continuidade neste mundo de incertezas”.

Nas Resenhas de livros, de alguma maneira, voltamos aos temas da seção de artigos, pois discutem-se aspectos cruciais da clínica, como a transferência, da evolução psíquica como a mentalização e da convivência social como o racismo. Nos textos comentados cada um desses temas tem foco e ênfase no relacional e intersubjetivo, e dentro dessa perspectiva os três livros com resenha trazem novidades interessantes. No caso de *A transferência como (modelo de) construção de realidade*, de Norberto Lloves, encontramos uma proposta particular: a mudança psíquica mediada pela transferência é um modelo generalizável ao processo de construção de realidade do aparelho psíquico. *A sombra do tsunami e o desenvolvimento da mente relacional*, de Philip M. Bromberg, cuja resenha é produto do trabalho coletivo do grupo de atualização de CPPL, também trabalho sobre capacidade transformadora do vínculo terapêutico, destacando neste caso a função do *enactment*. A resenha de Sueli Souza dos Santos sobre o livro *Racismo e psicanálise: a saída da grande noite*, de Augusto Maschke Paim e Ignácio A. Paim Filho, coloca que as relações humanas na sociedade sempre são transferenciais, e se apresentam em três linhas: o amor, o ódio e a ignorância.

O breve panorama que acabamos de descrever sobre os conteúdos desta edição nos permite reafirmar a ideia de que estamos oferecendo uma ferramenta útil para todas as pessoas que praticam a psicanálise, ou que buscam a psicanálise para aumentar sua compreensão das perplexidades do mundo em que moramos. Simplesmente nos resta aguardar que os leitores compartilhem essa valoração e que aproveitem a revista, tanto quanto as pessoas que trabalhamos para sua realização.